

O Manguinho

NÚMERO 42 - 02 DE JUNHO DE 2022

INFORMATIVO SEMANAL DA COMUNIDADE DE PRÁTICAS INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Clique sobre essa imagem para ter acesso a mais informações sobre a relação entre desemprego e saúde: Desemprego e redução de investimentos aumentaram a taxa de mortalidade.

O problema do desemprego



Na enquete utilizada para a construção participativa dos temas da [III Conferência Livre de Saúde de Manguinhos](#) moradores desse território falaram do desemprego como um dos problemas que prejudicam suas vidas e suas saúdes. Eles disseram o seguinte:

Não tem emprego, principalmente nessa pandemia. Há muitas pessoas desempregadas. Falta dinheiro, renda. (...) Falta emprego pros jovens de famílias com extrema vulnerabilidade e pobreza e que são os mais vulneráveis às drogas. Faltam oportunidades de acesso à formação pro mercado de trabalho (...). Faltam políticas públicas voltadas para a geração de renda pros nossos moradores. As que estão aí são precárias.

E agora, quase um ano depois, dialogamos sobre esse tema no nosso grupo de WhatsApp. Dessa conversa saíram importantes reflexões

sobre diferentes formas de como o desemprego afetou a saúde. Problemas como a depressão e síndrome de pânico, que fizeram pessoas precisarem tomar remédios de uso controlado. Remédios químicos para um problema social! Também conversamos sobre remédios comunitários, como cooperativas para o problema da falta de emprego e renda. Esse papo se prolongou em uma conversa que Franciele Campos e Sergiele de Oliveira tiveram na noite do dia 30 de maio na Escola Politécnica Joaquim Venâncio, da Fiocruz. Elas falaram com três alunas da Educação de Jovens e Adultos e moradoras de Manguinhos. Trazemos aqui os depoimentos dessas alunas com maior detalhamento sobre como o desemprego está afetando a vida em Manguinhos.

Dielma Aparecida

Boa noite, eu me chamo Dielma Aparecida de Oliveira,

tenho 32 anos, estudo na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Sou aluna do Médio 4, do turno da noite, EJA Manguinhos. Eu vou falar um pouquinho como o desemprego afetou a minha vida, não só como a vida de todos ao meu redor, principalmente na comunidade onde eu moro. De uma forma geral o desemprego afetou não só nós mulheres chefes de família, como também os homens. Muitos viraram Uber, usando a bicicleta como ferramenta de trabalho. Outros vendem bolo, tapioca, vende comida, fazem quentinha tentando de alguma forma levar o seu sustento para casa. Isso afetou muitas pessoas e muitas famílias.

Beatriz Carvalho

Boa noite, me chamo Beatriz, moro na comunidade do Mandela, tenho 22 anos, e o tema abordado é o desemprego, né? O desemprego nesses dois anos de pandemia literalmente afetou 80% da população; me afetou muito, né? Meu pai teve o Covid, meu pai ficou 28 dias no hospital, mas depois disso ele se recuperou, conseguiu trabalhar novamente. Mas afetou muitas pessoas. O desemprego cresceu muito. Para nós mulheres cresceu bastante. Eu tô desempregada e está sendo bem difícil para arrumar um emprego porque muitas empresas estão cobrando o Ensino Médio e eu estou concluindo agora. Ou eles te pedem assim ou o Ensino Médio ou uma experiência. Só que o RH literalmente eles não pensam da mesma forma que eles emitem a proposta

de emprego para o público. Eles falam: *Ah, mas a gente abriu mil portas de emprego!* Vocês podem abrir 300 mil portas de emprego, mas vocês não dão oportunidade para gente que não tem experiência e isso acaba afetando muita gente.

Fátima Alerrandra

Olá, meu nome é Fátima Alerrandra Pinho, tenho 21 anos, sou moradora de Manguinhos. Eu sou manicure. Vai fazer uns 4 anos. Eu tenho um salãozinho pequeno. Tem pouco movimento agora, não está grande coisa. Antes da pandemia eu tinha conseguido um trabalho fora em outro salão. Aí com o negócio de pandemia teve que fechar as coisas, aí a moça me dispensou porque falou que ia ficar muito tempo fechado e não ia precisar mais. Foi aí que eu decidi abrir o meu salãozinho em casa. **E: E o resto da sua família como sobreviveu nesse momento de pandemia?** Só com bolsa família mesmo e fazendo bico. Meus irmãos saíam pra vender doce no sinal mas também voltavam cedo pra casa porque os guardas municipais mandavam eles pra casa por causa que não podia, por causa do isolamento, né? Não podia ficar ninguém na rua, aí voltavam tudo para casa cedo. Tinha dias que eles não arrumavam nada, essas coisas; e de doação de cesta básica que estava dando no começo e agora não está mais.

Que tal nos falar sobre o problema do desemprego em Manguinhos entrando em nosso [grupo do WhatsApp?](#)



Comunidade de Práticas Intersectorial Manguinhos [clique aqui para fazer parte.](#)

Acesse todas edições do O Manguinho [clique aqui.](#)

Este informativo é financiado com recursos públicos: FIOCRUZ e Emenda Parlamentar Nº 202041600014

Rádio Povo: para escutar O Manguinho [clique aqui.](#)

Projeto: Desenvolvimento de Tecnologias Sociais para o Enfrentamento à Violência(s) em Territórios Vulnerabilizados